

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A NOVA CULTURA DA APRENDIZAGEM

¹LINHARES, Clarice Schneider – UNICENTRO
clarinha_linhares@yahoo.com.br

²Acadêmicos de Pedagogia

Resumo

Este artigo foi o resultado de estudo sobre o conceito de aprendizagem como parte da disciplina Psicologia da Educação II, cuja ementa trata da relação entre o processo de desenvolvimento e da aprendizagem. Inicialmente os alunos apresentaram os temas sobre o fato de que aprendizagem é incessante; que todos têm capacidade de aprender; que há um distanciamento em o que aprendemos na escola e o que de fato deveríamos aprender, e finalmente a influência da sociedade de informação sobre a sociedade do conhecimento. Ao concluir os alunos estabeleceram relações entre os textos que abordam o conceito de aprendizagem e a realidade das salas de aula das escolas públicas.

Palavras-chave: Formação de professores; Aprendizagem; Sociedade de informação; Sociedade do conhecimento

Enfim, ele se envolveu tanto na leitura, que passava os dias e as noites lendo; e assim, por dormir pouco e ler muito, lhe secou o cérebro de tal maneira que veio a perder o juízo. Sua fantasia se encheu de tudo aquilo que lia nos livros, tanto de encantamentos como de duelos, batalhas, desafios, feridas, galanteios, amores, tormentas e disparates impossíveis; e se assentou de tal modo na imaginação que todas aquelas invenções sonhadas eram verdadeiras, que para ele não havia outra história mais certa do mundo.

MIGUEL DE CERVANTES, Dom Quixote de La Mancha

Para compreendermos como mestres, como aprendizes, ou ambas as situações sobre o novo conceito de aprendizagem, devemos partir do contexto social em que esse conceito é produzido.

Em primeiro lugar devemos comparar a aprendizagem humana a outras espécies, que dispõem de dois mecanismos: um é a programação genética que permite desencadear comportamentos relacionados à sobrevivência e que está de forma preponderante presente nas

¹ Aluna especial do Programa de Mestrado / Doutorado da PUC-PR.

² Acadêmicos do 2º ano de Pedagogia do Campus Avançado de Pitanga da disciplina Psicologia da Educação.

espécies inferiores; outro, que desencadeia comportamentos adaptativos como resultado da aprendizagem própria das espécies superiores.

Em segundo lugar a espécie humana, acrescida da invenção cultural da infância e da adolescência, também acumula as práticas necessárias para consolidar essas aprendizagens, contribuindo para que crianças se transformem em pessoas. Podemos então dizer que em todos os ciclos de vida a aprendizagem não cessa: aprendemos desde quando nascemos até o último dia de vida. E não é exagero afirmar que jamais houve uma época em que as pessoas aprendessem tantas coisas diferentes ao mesmo tempo.

De acordo com estudos sobre a relação entre o desenvolvimento econômico e o índice de escolaridade, um país é avaliado conforme os resultados obtidos, demonstrando sua capacidade de aprendizagem e seus recursos humanos.

Alunos e professores necessitam adquirir ferramentas diferentes e superar a aprendizagem simplesmente mecânica, própria das concepções condicionadas e behavioristas: é preciso aprender a aprender, aprender a ensinar e ensinar a aprender.

Esse processo é contínuo, e segundo Piaget passa do biológico ao psicológico, aprendemos informalmente no grupo familiar e na comunidade e, formalmente, nos espaços escolares.

Podemos aprender ao ouvir o outro, nas atividades de lazer, nas atividades da vida cotidiana ou em contato com os novos aparelhos tecnológicos, “aprendemos ouvindo, nos divertindo, estudando, conversando, ou no decorrer do nosso dia ou semana podemos adquirir novos conhecimentos...”. Essas idéias, ainda que provisórias, foram sínteses do 2º ano de Pedagogia de Pitanga.

Segundo Vygotsky (1989:43) as funções psicológicas superiores são geradas no próprio ambiente cultural, ou seja, cada sociedade gera sua própria cultura, as quais, por sua vez, geram diferentes aprendizagens. A relação entre quem aprende e os materiais de aprendizagem pode ser mediada por determinadas funções que se derivam, ou da organização social, ou pela imposição de modelos.

Com isto percebemos que a capacidade de aprendizagem é ilimitada. Segundo Pozo:

Entre todas as espécies, sem dúvida a humana é a que dispõe não só de uma imaturidade mais prolongada e de um apoio cultural mais intenso, como também de capacidades de aprendizagem mais desenvolvidas e flexíveis, algumas compartilhadas com outras espécies e outras especificamente humanas, a ponto de

que ainda não puderam ser copiadas nem emuladas por nenhum outro sistema, nem orgânico, nem mecânico. (POZO, 2002:24)

Diferente dos seres inferiores, o ser humano pode fazer escolhas, fazer uso da livre ação e de certa forma superar o conhecimento empírico; é capaz de usar o pensamento crítico em suas ações e através da atividade denominada trabalho é capaz de transformar o mundo em que vive.

O século XX, determinado como o século do conhecimento, apresenta na história da humanidade uma grande evolução nas áreas da saúde, da comunicação, da engenharia e entre elas destacamos:

- 1901** - Guglielmo Marconi inventa o rádio;
- 1902** - Enrico Caruzo faz a primeira gravação de uma música;
- 1903** - A Primeira viagem de carro entre Nova Iorque e São Francisco, nos Estados Unidos é realizada, em 52 dias;
- 1906** - Santos Dumont voa em Paris, realizando uma volta completa pela Torre Eiffel, com o 14-Bis;
- 1907** - É medida a idade do planeta Terra: 22,2 bilhões de anos;
- 1913** - Henry Ford inaugura a primeira linha de montagem, nos Estados Unidos;
- 1914** - Charles Chaplin, cria o personagem Carlitos;
- 1916** - Foram inventados o liquidificador, a batedeira elétrica e o espremedor;
- 1926** - A televisão é inventada;
- 1927** - Estréia nos cinemas, o primeiro filme sonoro, chamado “The Jazz Singer”;
- 1928** - Alexander Fleming descobre a penicilina;
- 1929** - Uma dona de casa norte-americana inventa a comida congelada;
- 1932** - A americana Amélia Earhart é a primeira mulher a voar sozinha sobre o Oceano Atlântico;
- 1935** - É descoberto o nylon, o primeiro fio sintético;
- 1943** - Jacques Cousteau inventa o aqualung, um aparelho para respirar debaixo d’água;
- 1945** - É construído o primeiro computador eletrônico, o ENIAC;
- 1949** - A empresa RCA, dos Estados Unidos, anuncia a criação da TV em cores;
- 1952** - É inventado o primeiro coração artificial;

- 1953** - Os cientistas Watson e Crick descobrem a estrutura do DNA;
- 1960** - Inaugurada Brasília, a nova capital do Brasil e mais moderna cidade do mundo, inteiramente planejada;
- 1961** - O russo Yuri Gagarin é o primeiro homem a ir ao espaço;
- 1967** - É realizado pelo médico sul-africano, Dr. Barnard, o primeiro transplante de coração em todo o mundo;
- 1969** - O homem pisa na Lua pela primeira vez, através do astronauta norte-americano Neil Armstrong;
- 1970** - O Brasil é o primeiro tricampeão mundial de futebol;
- 1978** - Nasce em Londres, Louise Brown, o primeiro bebê de proveta do mundo;
- 1982** - A ressonância magnética começa a ser utilizada nos hospitais da Inglaterra;
- 1983** - Surgem os primeiros telefones celulares;
- 1997** - Nasce na Escócia, a ovelha Dolly, o primeiro animal clonado em laboratório;
- 2000** - Cientistas anunciam que estão decodificando o genoma humano. Um projeto que tem a participação de 20 países.

Sem dúvidas alguma são plausíveis estes avanços que até outrora poderiam ser considerados impossíveis, ou talvez inimagináveis. Em controvérsia torna-se assustadora a velocidade com que isso se segue, nos deixando apreensivos sobre o rumo de tanta agilidade e precisão.

O homem supera obstáculos, vence desafios, e aprimora suas técnicas continuamente, ao contrário dos animais, que permanecem no adestramento. Um exemplo um tanto pitoresco, mas verossímil, é o besouro, que ao deparar com uma pedra em seu caminho, permanece na tentativa de transpassá-la, chegando até a morte, mais jamais deixa de seguir em linha reta, sem ousar desviá-la. Ou o carrapato, que, ao ser colocado em uma pedra, morre tentando sugar algum nutriente, e não compreende que está em um ser inanimado.

Apesar de todas essas considerações eloqüentes é preciso levar em conta o meio em que o homem está inserido, pois mesmo isso não alterando a sua capacidade de aprendizagem pode, certamente, alterar as conseqüências desta, ou seja: sua ação sob o meio, impedindo-o de interagir e transformar.

A seguir levantamos a questão porque há um distanciamento entre o que se aprende na escola e o que deveríamos aprender: o sistema educacional permanece de acordo com a tendência conservadora, enfatizando a figura do professor como pólo central do processo e o

aluno como participante de atividades de cópia, leitura, ou de reprodução dos conteúdos baseado na memória e de conteúdos de livros sem acréscimo de experiências da realidade e sem relação com o cotidiano deste. Em consequência as aulas expositivas tornam-se maçantes e entediadas.

De acordo com os aspectos legais, como a Constituição Federal aprovada em 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1996, a Educação assim se define:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias, como também a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

De acordo com os princípios da escola tradicional, o ensino era baseado na memória e como alguns conhecimentos eram “perdidos”, era preciso descobrir a razão dessa não aprendizagem.

Sabemos que temos capacidade para armazenar conhecimentos através do uso da memória de curta ou longa duração. A questão é: em que tipo de memória deve permanecer retido o conhecimento escolar? Provavelmente na memória de longa duração, pois na memória de curta duração devem ficar as informações de assuntos sem importância. Entretanto, a escola usa essa última quando faz com que o aluno decore “nomes e datas”, por exemplo, mas sem significado para ele. Se não devemos “decorar” o que aprendemos, como fazer para assimilarmos o que nos ensinam? É necessário fazer uso de todos os sentidos (visão, audição, olfato, tato, fala) como forma de ativar todas as áreas do cérebro.

A escola deve adequar-se aos novos tempos, utilizando metodologias e práticas de ensino que levem a capacidade de criar, construir, imaginar, sintetizar, entre outras.

A função do professor no processo de ensino/aprendizagem vai muito além das atividades de planejamento, ensino e avaliação e os conteúdos do currículo devem estar de acordo como mundo real: não fará mais sentido à escola adotar conteúdos que são apenas vistos dentro dela e outro, na vida cotidiana mas sem relação entre esses conteúdos, uma vez que o conhecimento caminha de forma dinâmica e com muita rapidez.

Além disso, as crianças em seus primeiros anos de vida aprendem com muita facilidade. Na área de aquisição da linguagem nos seis primeiros anos aprendem em média uma palavra por hora.

Com isto, cabe à escola e ao professor saber usar esse potencial: estamos vivendo na era da informação e da tecnologia e uma relativa quantidade de mudanças acontecerá.

A seguir, este artigo será concluído sobre a importante relação entre a sociedade de informação e a sociedade do conhecimento.

Sociedade da informação é um termo que também pode ser chamado de Sociedade do conhecimento ou Nova Economia e surgiu no fim do século XX, especialmente no Japão e EUA, vinda da expressão globalização. Este tipo de sociedade encontra-se em processo de formação e expansão.

Esta sociedade é a consequência da explosão informacional, caracterizada sobre tudo pela aceleração dos processos de produção e de disseminação da informação e do conhecimento. Ela é caracterizada pelo elevado número de atividades produtivas que dependem da gestão de fluxos informativos, aliado ao uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação. Culturas e identidades coletivas é uma consequência dessa nova era.

A expressão “sociedade da informação” designa uma forma nova de organização da economia e da sociedade.

Evolução da Sociedade moderna:

SOCIEDADE INDUSTRIAL	SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
Tem acesso aos bens produzidos por outros.	Tem acesso aos serviços prestados por outros.	Tem acesso à informação gerada por outros.

O fator diferencial da Sociedade da Informação é que cada pessoa e organização não só dispõe de meios próprios para armazenar conhecimento, mas também têm uma capacidade quase ilimitada para acessar a informação gerada pelos demais e potencial para ser um gerador de informação para outros.

A disponibilidade para novos meios tecnológicos provoca alterações nas formas de atuar nos processos. E quando várias formas de atuar sofrem modificações, resultam em

mudanças inclusive na maneira de ser. Definitivamente, as novidades tecnológicas chegam a transformar os valores, as atitudes e o comportamento e, com isso, a cultura e a própria sociedade. Apesar de os meios tecnológicos atuais serem conhecidos, ainda é uma incógnita o tipo de sociedade que se quer atingir.

Considerações Finais

A crise da concepção tradicional de aprendizagem, baseada na reprodução e na memorização dos conhecimentos e dos hábitos culturais, deve-se ao fato do progresso da ciência do século XX, das novas teorias psicológicas e das mudanças sociais, tecnológicas e culturais.

A nova cultura de aprendizagem, própria das modernas sociedades industriais, conjuga outras culturas consideradas desfavorecidas e saturadas pelo novo sistema de produção que exigem outro tipo de cidadão e trabalhador.

Atualmente, a sociedade atual convive com a explosão informativa, com o conhecimento descentralizado e diversificado, mas ainda relativo.

Esta sociedade pede novas formas de focar a aprendizagem, as quais não devem ser comparadas com épocas passadas.

As demandas sociais irão ultrapassar as capacidades e recursos dos aprendizes atuais. Há uma visão que cada vez aprendemos menos, embora a exigência seja que haja um acúmulo de aprendizagens mais amplas e mais complexas.

A importância deste estudo para o pedagogo é que cada vez mais a distância entre o que deveríamos aprender e finalmente entre o que efetivamente aprendemos é cada vez maior.

Para superarmos essa “falha” é necessário que professores esbocem as características atuais e definam a atual cultura da aprendizagem mesmo que comparadas a épocas passadas.

REFERÊNCIAS

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.